

RAMÓN PASCUAL MUÑOZ SOLER

UNIVERSIDADE DE SÍNTESE

Implosão/expansiva do conhecimento-e-da vida

Traduzido por Edelweiss Blanes Martinez



A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Anuncia a criação de seu

“Centro de Síntese”

Primeiro modelo universitário

de docência, investigação e formação humana

para a cultura planetária do século XXI

Brasília 1987

Proposta do reitorado às novas gerações de docentes e estudantes

Crise do paradigma de fragmentação do conhecimento.

Uma brecha cada vez maior entre os resultados da ciência objetiva e a vida interior do homem.

Como dizem alguns sociólogos, a cultura materialista e tecnicista de nosso tempo chegou a uma “fronteira difícil de cruzar”.

Mas, cabe advertir, que, apesar das profecias de destruição que ameaçam o futuro da humanidade, observam-se no horizonte sinais do despertar de uma nova consciência que emerge em diferentes lugares do planeta como corrente de renovação de vida.

Um grupo de estudiosos, convocado pela UNESCO em março de 1986, na chamada “Declaração de Veneza”, diz que: “A ciência, por seu próprio movimento interno, chegou aos confins onde pode começar o diálogo com outras formas de conhecimento”; e acrescenta: “O reencontro - até agora desatendido e, no entanto, enriquecedor - entre a ciência e as diferentes tradições do mundo permite pensar na aparição de uma visão nova da humanidade...”.

Em março de 1987 foi realizado em Brasília, o 1º Congresso Holístico Internacional, que aderiu aos princípios da “Declaração de Veneza” e redigiu a “Carta de Brasília”, a qual afirma enfaticamente que “o século XXI será holístico, **ou não será**”.

A Universidade de Brasília, fazendo-se eco de numerosos trabalhos de cientistas, filósofos, artistas e místicos - que dão testemunho do surgimento de um novo paradigma de integração do conhecimento - e com base na própria tradição humanística desta Universidade, convoca hoje docentes e estudantes (já seja que estejam dentro ou fora dos *curriculum* acadêmicos), para participar de uma nova experiência universitária, com projeção planetária, em seu “Centro de Síntese”.

O trabalho que apresentamos nesta publicação pertence ao Dr. Ramón Pascual Muñoz Soler, signatário da “Carta de Brasília”, autor de “Germes de Futuro no Homem” (edição em espanhol/português), e “O Caminho da Egoência”, “Antropologia de Síntese” e “Universidade de Síntese” (edições em espanhol).

Proposta concreta para a criação da Universidade de Síntese

A Universidade cria o

“Centro de Síntese”

como polo de expansão de consciência.

O Centro de Síntese organiza a

Escola do Magistério Universitário
de formação humana para a civilização
planetária do terceiro milênio

Chama o primeiro curso de estudantes/aprendizes

PARA ALÉM DA REFORMA UNIVERSITÁRIA

Desafio à imaginação criadora

A vida está ameaçada no planeta, pela poluição do meio ambiente, pelas drogas, o alcoolismo, a prostituição, a pornografia, o enfrentamento nuclear entre as grandes potências, a pobreza, a fome, o desemprego, o subdesenvolvimento.

O caminho do conhecimento se separou do caminho da vida.

Nossas crianças e nossos jovens estão ameaçados de “desesperança”.

“As águas da vida” estão ameaçadas. A “genética” da raça humana corre perigo. Já havia visto Marcuse com suficiente antecipação, quando disse: “Penso que a guerra nuclear não é o pior que pode nos acontecer. A real catástrofe é a perspectiva do total ‘embrutecimento, desumanização e manipulação do homem’” (*Psychology Today*, 1971).

Frente a todas estas ameaças, qual é a resposta?

As revoluções políticas estão esgotadas (“Deus morreu, Marx morreu, e eu não me sinto nada bem”. Maio 1968).

E quais outras respostas?

A guerra nas estrelas?

Ou talvez, como resposta ao dano que o homem está infringindo à natureza devemos esperar uma “represália em massa, da Terra”, como diz Thomas Berry? (em Ortolani, Valerio, “Personalidade Ecológica”).

Ou a resposta talvez seja a profecia tecnológica, o mito moderno de salvação através da tecnologia?

A AIDS? Já virá uma vacina!

A fome? Já virá a engenharia genética!

O declínio da vida, a enfermidade, a morte? Já virão os bancos de órgãos e a indústria do cibernântropo!

O coração dos jovens do mundo já não se satisfaz com estas respostas, pede algo mais profundo, algo mais especial!

Hoje nos damos conta de que a crítica ao sistema não basta.

Não bastam tampouco as mensagens apocalípticas de destruição.

Não bastam as mensagens salvadoras das “tecnologias transcendentais (Berry). E não basta um idealismo espiritual sem raízes na vida.

Até ontem apenas eu acreditava que fosse suficiente um ideal para sustentar a vida. Hoje, compreendo que é necessária a vida para sustentar o ideal.

A mensagem pós-moderna não é ideológica, é “vibratória”. Uma “flutuação crítica” da matéria/consciência da humanidade provocou a ruptura de simetria do antigo sistema, um novo “código genético” se instalou na trama da vida.

De-cifrar o novo código, conhecer a nova lei e descobrir em nós mesmos o novo ritmo da corrente da vida, é a tarefa que nos espera.

A empresa é individual e coletiva, uma nova “gesta” humana em escala planetária!

Qual o papel que cabe à Universidade nesta “Grande Obra”?

Algo muito simples e muito nobre ao mesmo tempo. Recuperar para si mesmo uma função perdida, o “Magistério Universitário” do futuro.

Da universidade profissionalista à universidade do homem

Algo mais que uma “reforma”. um novo instrumento, um novo “órgão” do saber. A universidade clássica formava para a cultura; a universidade moderna forma para a ciência e a técnica; a universidade futura terá que formar para o “homem”, para a integração no homem, do conhecimento-e-da vida.

A fragmentação do conhecimento (galáxia de particularidades) ocultou o sentido da existência e a energia criadora da vida.

Hoje temos mais informação, mas menos visão.

Temos mais técnica e profissionais, mas menos professores.

A Universidade do Homem reclama uma nova “síntese”. Essa síntese já não pode ser realizada pela ciência, a filosofia ou a religião, mas pela abertura do próprio homem a uma “nova dimensão de vida” (Omar Lazarte, “Uma nova dimensão de vida”).

Premissas básicas do pro-jeto uni-versitário

A nova Universidade é **pro-fética** (palavra que ainda não foi pronunciada), e de **síntese** (em concordância com o todo, antes que com as partes).

Sua primeira função é o “Magistério Uni-versitário”, educar as novas gerações e pro-jetar as ideias e modelos para a cultura de síntese do século XXI.

Seu sentido? Criar um polo de “humanização”, que equilibre por dentro a dinâmica expansiva da sociedade técnica. Uma “massa crítica” de valores humanos criativos pode reverter a força de destruição da vida que se desencadeou no planeta.

Qual é o lugar de fundação? O “coração da América”!

A “América Profunda” (em palavras de Rodolfo Kusch) é a terra que pode oferecer ao homem a força telúrica necessária para uma “nova aliança” com o espírito. Germe prefigurativo da nova civilização cósmica.

Com quem iniciar a Obra? Com os criadores! Com aqueles que não se houverem cristalizado no tempo. Com os professores desconhecidos que estão fora das universidades. Com os jovens estudantes do mundo, antes que se produza a deformação profissionalista.